

CUIDADOS AO FIM DE VIDA E A PSICANÁLISE WINNICOTTIANA: INTERSEÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

AUTORES

Nathalia Christina Gonzaga Martins* e Luiz Fernando Chazan**

*Psicóloga. Pós-graduada em Psicologia Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Médico psiquiatra. Professor assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm sido reconhecidos mundialmente, conquistando cada vez mais respeito e valorização nos cuidados ao fim de vida. Requerem conhecimento técnico específico aliado à percepção multidimensional e multifuncional do sujeito. É uma abordagem que cuida do ser humano no todo, compreende-se suas dimensões – física, psíquica, social e espiritual – e respeita sua autonomia durante a trajetória do adoecimento e morte.

A psicologia possui um papel fundamental nos cuidados paliativos, sua inserção na equipe multiprofissional é requerida e desejada segundo os critérios da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. A contribuição de Winnicott à psicanálise vêm enriquecer o campo teórico e embasar o trabalho de psicólogos com pacientes em cuidados paliativos.

Através da sua teoria de amadurecimento, Winnicott descreveu as necessidades humanas fundamentais, desde as etapas mais primitivas até a morte do indivíduo, sempre inter-relacionadas ao ambiente que favorece ou não a constituição de uma identidade unitária. Toma a existência da psicossomática como constituinte da natureza humana que se apresenta no viver e no caso desse estudo, no processo de morrer.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo compreender os cuidados ao fim de vida a partir da teoria do amadurecimento de Donald Woods Winnicott. Serão aprofundados seus conceitos, entrelaçando-os com a prática dos cuidados paliativos.

MÉTODO

Constitui-se numa pesquisa bibliográfica através da revisão dos escritos de Winnicott somado aos artigos científicos e livros referentes aos cuidados ao fim de vida.

DISCUSSÃO

Descobrir-se portador de uma doença grave e incurável é disparador de angústias e incertezas que muitas vezes excedem os recursos internos do ser humano, gerando um grande sofrimento psíquico. A identidade unitária e psicossomática constituída ao longo de toda a vida é questionada, há uma ruptura do processo de amadurecimento, emergindo

uma urgência subjetiva que precisa ser acolhida. A avaliação e intervenção psicológica se fundamentam no conhecimento da estrutura egóica do paciente que é apreendida por meio do conteúdo do seu discurso.

Ao psicanalista de orientação winnicottiana cabe oferecer um “suporte suficientemente bom” para que esse sujeito possa sentir-se como uma pessoa real até seu último dia de vida. A personalidade e espontaneidade desse profissional são essenciais nesse momento, através da escuta ativa e sensível, a sustentação e o manejo possibilitam os cuidados efetivos para o paciente e seus familiares. É necessário validar e certificar a vida durante o processo de morrer, agindo enquanto testemunha do sentido vital de cada sujeito.

A presença da finitude pode trazer o aparecimento de oportunidades de crescimento, reconciliações e resignificação. O estágio da transicionalidade retornará no processo de elaboração, auxiliando o indivíduo a dar um sentido pessoal à essa dura realidade. O processo de luto é ativado e a transitoriedade recebe novos valores.

CONCLUSÃO

Diante do que foi estudado e apresentado, é visto a importância de se constituir um saber coerente embasado por uma linha teórica reconhecida que contribuirá para uma prática mais eficaz. Acredito que a teoria winnicottiana instrumentaliza o trabalho do psicólogo na prática dos cuidados ao fim de vida.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, R.T.; PARSON, H. A. (Orgs.). *Manual de cuidados paliativos*. ANCP, 2012.

DIAS, E.O. *A teoria do amadurecimento de D.W. Winnicott*. São Paulo: DWW Editorial, 2014.

WINNICOTT, D.W. *Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago, [1988]1990.